

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB  
BACHARELADO EM FISIOTERPIA**

**GERALDO JÚNIOR MENEZES DA MATA**

**CONDIÇÕES DE VIDA DE RIBEIRINHOS NO AMAZONAS**

**PROFA. ESP. VALÉRIA DE LIMA PEREIRA**

**PROFA. MA. MAYLINE MENEZES DA MATA**

**COARI, AMAZONAS  
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB  
BACHARELADO EM FISIOTERPIA**

**CONDIÇÕES DE VIDA DE RIBEIRINHOS NO AMAZONAS**

Geraldo Júnior Menezes da Mata

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Universidade Federal do  
Amazonas – UFAM, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Profa. Esp. Valéria de Lima Pereira

Profa. Ma. Mayline Menezes da Mata

**COARI, AMAZONAS  
2023**

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M425c Mata, Geraldo Júnior Menezes da  
Condições de vida de ribeirinhos do Amazonas / Geraldo Júnior  
Menezes da Mata . 2023  
30 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Valéria de Lima Pereira  
Coorientadora: Mayline Menezes da Mata  
TCC de Graduação (Fisioterapia) - Universidade Federal do  
Amazonas.

1. Inquérito Epidemiológico. 2. Comunidades Rurais. 3.  
Ecossistema Amazônico. 4. Vulnerabilidade Social. 5. Amazônia  
Occidental. I. Pereira, Valéria de Lima. II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

À minha mãe, Valdiza Menezes da Mata, pelo amor incondicional.

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Ao decorrer do meu percurso como acadêmico na Universidade Federal do Amazonas, eu tive que aprender a ser algo que eu mesmo nem imaginava que eu conseguiria: SER UMA PESSOA PACIENTE. Foi árduo, no percurso enfrentei uma greve, algumas poucas reprovações, três manifestações em prol da melhoria da estrutura de ensino do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB e uma pandemia.

Em meio ao caos da pandemia da COVID-19, com as universidades públicas de portas fechadas, senti que talvez naquele momento pudesse ser o fim da minha jornada acadêmica, fechei os olhos em lágrimas e pedi a Deus que ele me desse uma resposta. Poucas horas após este momento íntimo, curiosamente uma amiga me mandou uma mensagem na rede social *instagram*, um texto lindo sobre paciência, de um autor chamado Wandy Luz, que dizia assim: “Se vivermos com ansiedade, medo e insegurança não suportaremos a lentidão necessária de alguns ciclos, e não saberemos apreciar a beleza e as lições que existem no ato de soltar e confiar. Existem lições preciosas em momentos que tudo parece estar parado, estagnado, porque justamente nesses momentos, a vida parece acontecer em “slow motion”, é que tudo acontece. É preciso viver o hoje com consciência, respeito e gratidão para poder confiar na colheita. Afinal, se tudo o que temos plantado é bom, justo, e movido pelo amor, então como não colher bons frutos? Seria contraditório dizer que temos fé, se nos momentos mais desafiadores da vida, não soubermos esperar com paciência, resignação e confiança. O tempo sabe. O fluxo do universo é perfeito, e Deus nunca nos decepcionará”.

**“Até aqui nos ajudou o Senhor.” (I Samuel 7:12).** Agradeço primeiramente a Deus, que é o autor da vida, foi quem me permitiu completar essa longa e árdua jornada com saúde, que a minha fé em ti jamais morra, foi ela quem me sustentou nos momentos de solidão.

**A caminhada é individual, mas ela não precisa ser solitária.**

Agradeço à minha **mãe** que tornou esse sonho possível. Ela nunca deixou de acreditar, lutou mais essa batalha junto comigo e me deu todo o suporte necessário. Amote!

À minha amada irmã **Mayline**, que mesmo com grandes preocupações e responsabilidades, desde muito jovem, nunca soltou a minha mão. Irmã, saiba que nenhum sacrifício seu foi em vão, minha gratidão eterna à ti, o mundo carece de pessoas como tu. À minha irmã de idade mais próxima, **Lígia**, que por um tempinho viveu as

mesmas dificuldades e alegrias da vida acadêmica junto comigo, sendo a minha confidente e parceira, me compreendendo e orientando sempre para o melhor. À minha amada irmã **Vanessa**, que mesmo de longe e enfrentando as suas próprias batalhas nunca deixou de me incentivar, torcer e acreditar que eu conseguiria. À minha amada irmã **Thaís**, que me deu um dos maiores e mais preciosos presentes da vida, minha amada sobrinha **Isis**, obrigado irmã por acreditar e me incentivar.

Às minhas amadas amigas **Eloysa, Erima e Keylla**, que viveram junto comigo essa experiência maluca que se chama faculdade e compartilharam das mesmas aflições, incertezas, crises de ansiedade e existenciais. Obrigado meninas, vocês deixaram isso tudo mais leve, vencemos isso tudo juntos, de mãos dadas.

À **Profa. Valéria Pereira** por toda a parceria, por ter me acolhido e acreditado no meu potencial, muito obrigado.

Aos **meus professores**, pelos ensinamentos a mim transmitidos, pela colaboração no meu processo de aprendizado, pelos exemplos de competência e dedicação, por me auxiliarem a me tornar o profissional que sou, para que hoje, pudesse orgulhar a cada um de vocês.

Por último, quero agradecer a mim, porque eu nunca desisti. Gratidão!

## APRESENTAÇÃO

Sou Geraldo Junior Menezes da Mata, filho de Valdiza Menezes da Mata e Geraldo Silva da Mata. Vim ao mundo em uma cidade no interior do Amazonas: Itacoatiara, no dia quatro de março nos anos noventa. A minha chegada ao mundo foi conturbada e surpreendente, a minha mãe brinca que foram duas surpresas em único dia. Sou o filho mais novo e único homem de uma família de cinco irmãos, de uma cidade bem pequena no interior do Amazonas, a pacata Itapiranga.

Na época da minha gestação, pelo fato de Itapiranga ter poucos recursos, como um ultrassom, por exemplo, e a minha família ser de origem humilde, meu pai é pedreiro e minha mãe professora da educação infantil, o meu sexo era desconhecido até o dia do meu nascimento, que ocorreu de forma inesperada enquanto a minha mãe visitava a cidade vizinha, um pouco maior e mais desenvolvida que Itapiranga, para montar meu enxoval, que curiosamente era na cor rosa, por ser esperada uma quinta menina, o que obviamente não aconteceu.

Vim ao mundo para realizar um dos maiores desejos da minha mãe, talvez ali, ao me olhar pela primeira vez, tendo passado pelo susto de um parto normal e não esperado para aquele momento, ela nem imaginasse o tanto de coisas que nós dois teríamos que vencer juntos. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado o privilégio de ter sido criado por Valdiza da Mata, com ela eu aprendi o que de fato é ser forte, resiliente e bondoso. Mãe você é o meu maior exemplo de vida.

Em Itapiranga vivi a minha infância e parte da minha adolescência, desde muito pequeno eu assistia as pequenas competições esportivas que aconteciam na cidade, que eram consideradas eventos importantes para um interior, foi assistindo a esses eventos de forma atenta e emocionado que surgia o meu amor por esportes e movimento. Aos 12 anos comecei a representar o município em competições esportivas fora da cidade, fiz parte do segundo time de Itapiranga a participar de uma competição esportiva a nível estadual, com certeza foi uma das épocas mais felizes da minha vida, lembro com muito carinho, mantenho contato e muitas amizades feitas à época. Acredito que toda criança e adolescente precisa praticar algum esporte nessa era em que o celular e a internet são considerados as principais formas de diversão.

Aos 13 anos tive que deixar Itapiranga, foi quando as circunstâncias da vida me trouxeram a Coari, no médio Solimões, lugar onde resido até hoje e que me proporcionou oportunidades de mudança de vida, não só para mim, mas para toda a minha família.

Terminei o ensino básico e médio em Coari, nas Escolas Domingos Agenor Smith e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. No terceiro ano de ensino médio, ainda indeciso em qual área eu gostaria de seguir, optei pelo curso de Fisioterapia, no Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, por meio do Processo Seletivo Contínuo da Universidade Federal do Amazonas. Confesso que, esses longos anos de graduação foram os anos mais desafiadores da minha vida, nesse período eu precisei amadurecer, me conhecer e me reinventar. Conheci pessoas boas, profissionais inspiradores, também conheci exemplos que jamais serão seguidos por mim. Eu defino a minha relação com a UFAM em amor e ódio, parece clichê, mas é real, ao mesmo tempo em que você a odeia como um sistema por muitas vezes injusto, você também se sente honrado e orgulhoso de estar fazendo parte de uma instituição tão prestigiada e, carregar esse nome com você para o resto da vida é com certeza um privilégio.

Ao decorrer do curso de graduação tive a oportunidade de conhecer diversas áreas de atuação por meio das disciplinas que a mim foram ministradas, confesso que em nenhuma delas eu senti a mesma emoção que senti na disciplina de Saúde Pública, esta disciplina me fez refletir a respeito dos problemas sociais de acesso a saúde, educação, saneamento básico e políticas públicas. Tive o prazer de trabalhar juntamente com a minha irmã na coleta de dados do seu projeto de mestrado, despertou-me o interesse em primeiro momento de trabalhar com a temática voltada à saúde coletiva, interesse esse que tomou conta de mim de vez, quando mais uma vez tive a oportunidade de auxiliá-la na coleta e tabulação de dados pertencentes a sua tese de doutorado.

Tendo em vista esses fatores, o presente trabalho de conclusão de curso é parte do projeto de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, intitulado: “(In)segurança alimentar e (In)segurança hídrica domiciliar em um município do médio Amazonas”.

O objetivo do presente estudo é descrever as características socioeconômicas, demográficas e de acesso ao trabalho de ribeirinhos pertencentes a região geográfica do município de Itapiranga – AM, situadas sobre os leitos dos rios da bacia hidrográfica do rio Amazonas. A coleta de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2021 e foi realizada por uma equipe de voluntários, nativos e residentes no município, treinados pela Profa. Mayline Menezes da Mata. A coleta ocorreu em sua maioria por vias de transporte fluviais, com exceção da comunidade São José da Enseada, que tem acesso por meio de estrada até a sede do município.

O trabalho de conclusão de curso está organizado em seções, a saber: introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão e referências bibliográficas. O manuscrito será submetido à revista científica (Anexo B).

Boa leitura e um grande abraço.

Geraldo Junior Menezes da Mata

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>9</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO B – CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: INSTRUÇÕES AOS AUTORES .....</b>	<b>27</b>

## RESUMO

Este estudo descreve características socioeconômicas, demográficas e de acesso ao trabalho de ribeirinhos do médio Amazonas, Brasil. Trata-se de estudo transversal, em domicílios da área rural do município de Itapiranga, situado na bacia hidrográfica do Rio Amazonas, no período de agosto a novembro de 2021, com uma amostra censitária de domicílios. Selecionou-se as respectivas variáveis, a saber: Características sociodemográficas e de trabalho do chefe do domicílio e acesso a serviços públicos. Participaram do estudo 160 domicílios pertencentes às comunidades ribeirinhas de Nossa Senhora do Rosário, São João, São José da Enseada, Lago do Coró, Monte Sião, Inajatuba e Santa Maria. A maioria dos domicílios eram construído de alvenaria, com energia elétrica, apenas 8,13% tinham acesso a água canalizada e abastecida pela rede geral de distribuição, utilizando poço e nascente (81,25%) como principal fonte de acesso à água, sem acesso a esgoto da rede pública. A renda familiar é de dois salários mínimos (96,87%) e as classes econômicas mais frequentes entre essas famílias foram as D e E (96,87%). A maioria dos domicílios eram chefiados pelo sexo masculino 73,75, com a média de idade de 45,49 anos (Desvio-padrão-DP=14,90), autodeclarados pardos, solteiros, com ensino médio completo, embora tenha sido observado um percentual próximo àqueles que se autodeclaram analfabetos e/ou apenas com ensino fundamental incompleto. Refletido na situação de trabalho, a maioria informou não possuir vínculo empregatício formal. Verifica-se importante cenário de vulnerabilidade social e privação ao acesso à serviços públicos e ao trabalho vivenciado por ribeirinhos do município de Itapiranga.

**Palavras-chave:** Inquérito Epidemiológico; Comunidades Rurais; Ecossistema Amazônico; Vulnerabilidade Social. Amazônia Ocidental.

## ABSTRACT

This study describes socioeconomic, demographic and access to work characteristics of riverside dwellers in the middle Amazon, Brazil. This is a cross-sectional study, in households in the rural area of the municipality of Itapiranga, located in the hydrographic basin of the Amazon River, from August to November 2021, with a census sample of households. The respective variables were selected, namely: Sociodemographic and work characteristics of the head of the household and access to public services. The study included 160 households belonging to the riverside communities of Nossa Senhora do Rosário, São João, São José da Enseada, Lago do Coró, Monte Sião, Inajatuba and Santa Maria. Most homes were built of masonry, with electricity, only 8,13% had access to piped water supplied by the general distribution network, using a well and spring (81,25%) as the main source of access to water, without access to public sewage. Family income is two minimum (96,87%) and the most frequent classes among these families were D and E (96.87%). Most households were headed by males 73,75, with a mean age of 45,49 years (Standard Deviation-SD=14.90), self-declared brown, single, with complete secondary education, although a percentage of next next who self-declared illiterate and/or with only incomplete primary education. Reflected in the work situation, the informed majority did not have a formal employment relationship. There is an important scenario of social vulnerability and deprivation of access to public services and work experienced by riverside people in the municipality of Itapiranga.

**Key-words:** Epidemiological Survey; Rural Communities; Amazonian Ecosystem; Social vulnerability; West Amazon.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, em sua trajetória econômica, social e política, destaca-se pela desigualdade e concentração de renda, bens e serviços públicos distinta entre as diversas esferas da sociedade<sup>1</sup>. As populações ribeirinhas da Amazônia brasileira representam uma mistura de diferentes grupos sociais (indígenas, nordestinos e migrantes de outras regiões). Essas populações vivem em áreas rurais, às margens de rios e lagos, distribuindo-se em uma área geográfica com cerca de 5.020.000km<sup>2</sup> 4,5. No Estado do Amazonas, a população estimada, no ano de 2010, foi de 3.483.985 habitantes e 728.495 (20,1%) viviam em área rural<sup>2</sup>.

No território amazônico, o modo de vida ribeirinho baseia-se na relação intrínseca do homem com o rio e a floresta, que são parte do seu espaço vivido. E, é nesse contexto que se identificam as atividades que são comuns dessa população, tais como: a pesca, a colheita do açaí, a caça, o roçado e outras técnicas artesanais que formam um conjunto de técnicas que são arquitetadas para o uso próprio de determinada comunidade. Assim, atrelam-se técnica e cultura, construindo um modo de vida que é denominado como ribeirinho expressado nos diversos usos que fazem do território<sup>3</sup>.

Problemas como a insegurança hídrica e a insegurança alimentar, podem estar presentes na vida dessa população, tendo em vista que vivem em regiões remotas da Amazônia, onde o acesso terrestre é limitado, logo, se faz presente a escassez de saneamento básico, a exemplo disso, o acesso à água segura para o consumo humano, embora o Amazonas contemple a maior bacia hidrográfica, o acesso água segura está comprometido<sup>4,5</sup>.

Apesar da Amazônia ser reconhecidamente detentora de uma enorme diversidade em peixes e frutas, o que deveria representar uma abundante oferta de nutrientes, capaz de viabilizar um excelente padrão de saúde, nutrição e de qualidade de vida para os seus diferentes grupos populacionais<sup>6,7,8</sup>. Registros na literatura científica apontam iniquidades sociais, econômica, de saúde e de nutrição na Região, as quais contrastam, frontalmente, com a biodiversidade local<sup>9,10,11,12,13</sup>.

Segundo Escada, Amaral e Fernandes,<sup>14</sup>, as políticas públicas para a área Amazônica devem atender as demandas da população regional, em especial, das comunidades ribeirinhas que possuem diversas dificuldades quanto ao acesso e ao exercício de direitos fundamentais sociais. Desse modo, é preciso compreender essa população como sujeitos de direitos não apenas em relação a posse das terras e os recursos

naturais, mas sobretudo, dos serviços públicos considerados como essenciais para uma vida digna, como políticas públicas sanitárias, de saúde, educacionais e profissionalizantes, para que esses povos não tenham a sua dinâmica sociocultural suprimida pelos centros econômicos de poder<sup>15</sup>. Assim, o estudo objetivou descrever as características socioeconômicas, demográficas e de acesso ao trabalho de ribeirinhos do médio Amazonas, Brasil.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### *Delineamento e local do estudo*

Trata-se de estudo transversal, exploratório descritivo, em domicílios da área rural do município de Itapiranga, Amazonas, parte do Inquérito que investigou a (In)segurança alimentar e a (In)segurança hídrica domiciliar no contexto da pandemia da COVID-19 (INAH), no período de agosto a novembro de 2021.

O município de Itapiranga localiza-se no leste do Estado do Amazonas, na bacia do Rio Amazonas, com população estimada, em 2010, de, aproximadamente, 8.211 habitantes, densidade demográfica correspondente a 1,94 hab/km<sup>2</sup>, distante 226 km de Manaus, capital do estado, com acesso fluvial e terrestre<sup>16</sup>.

### *Amostra*

Configurou-se uma amostra censitária, compreendendo o universo de 160 domicílios pertencentes às comunidades ribeirinhas de Nossa Senhora do Rosário, São João, São José da Enseada, Lago do Coró, Monte Sião, Inajatuba e Santa Maria, no total de sete.

Foram considerados elegíveis todos os domicílios com a presença de moradores entre 18 e 59 anos, que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### *Coleta de dados*

A coleta de dados foi realizada por entrevistadores treinados, tendo a supervisão direta da pesquisadora. As entrevistas foram presenciais, adotando-se protocolos sanitários de biossegurança. O deslocamento da equipe até às comunidades ribeirinhas foi realizado por meio de embarcações particulares, com exceção da comunidade São José da Enseada, cujo acesso é realizado principalmente por via terrestre. Para garantir a

qualidade dos dados coletados, realizou-se supervisão contínua e sistemática do trabalho de campo. Os questionários foram revisados e, quando necessário, o retorno ao domicílio foi imediato. Para assinatura, foram disponibilizados tinteiros com almofadas para colher as digitais dos que não sabiam assinar.

#### *Variáveis de interesse do estudo*

Características do domicílio e do chefe, demográficas (sexo; idade; cor/raça da pele autodeclarada), socioeconômicas (densidade domiciliar, renda familiar e classe socioeconômica) e acesso ao trabalho.

A classe social foi avaliada usando um índice padronizado, pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa<sup>17</sup>. A classificação baseia-se em: nível educacional do chefe da família, número de bens de consumo (tais como televisão, banheiros, automóveis, microcomputador, lava louça, geladeira, freezer, lava roupa, DVD players, micro-ondas, motocicleta e secadora de roupa); número de trabalhadores domésticos, grau de instrução do chefe da família e acesso a serviços públicos (água encanada e rua pavimentada). Isso posto, classificam-se os indivíduos em subgrupos de A-E (sendo “A” a classe mais alta). Para facilitar a interpretação e melhorar a acurácia das estimativas do modelo de regressão algumas categorias com baixas frequências foram agrupadas. Assim, as classes socioeconômicas A, B1, B2, C1 e C2 foram agrupadas, o mesmo ocorrendo com as classes D e E.

#### *Análise dos dados*

As análises foram realizadas por estatística descritiva, para as variáveis categóricas calculou-se frequências absolutas e relativas, para as variáveis numéricas, medidas de tendência central e de dispersão. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico Stata@ (College Station, TX, USA, 2017).

#### *Aspectos éticos*

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo, sob o protocolo CAAE nº 55669522.5.0000.5505. Os participantes que consentiram a participação assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3 RESULTADOS

Participaram do estudo 160 domicílios da área rural do município de Itapiranga. Dos domicílios, a maioria era de alvenaria, com energia elétrica, apenas 8,13% dos têm acesso a água canalizada e abastecida pela rede geral de distribuição, utilizando poço e nascente (81,25%) como principal fonte de acesso à água, sem acesso a esgoto da rede pública, ou seja, quando da não existência de fossa séptica, os moradores despejam seus resíduos sanitários a céu aberto nos rios e igarapés adjacentes aos domicílios.

A renda familiar era de dois salários mínimos (96,87%), e as classes econômicas<sup>17</sup> mais frequentes entre essas famílias foram as D e E, com um percentual correspondente a 96,87% (Tabela 1).

Tabela 1 – Características dos domicílios, acesso a serviços, renda familiar e classe econômica da área rural do município de Itapiranga. Itapiranga-AM, Brasil. 2023.

Variáveis	Rural	
	N	%
<b>Tipo de domicílio</b>		
Alvenaria	57	67,37
Mista (alvenaria/madeira)	22	13,75
Madeira	81	50,63
<b>Energia elétrica</b>		
Sim	141	88,13
Não	19	11,87
<b>Esgoto</b>		
Rede Pública	1	0,63
Fossa séptica	89	55,63
Fossa rudimentar/Céu aberto	61	38,12
Igarapé /Rio	9	5,62
<b>Água</b>		
Rede Geral	13	8,13
Poço/Nascente	147	91,88
<b>Tipo da rua</b>		
Asfaltada	17	10,63
Terra/cascalho	143	89,37
<b>Renda familiar</b>		
Até 2 SM	149	93,13
Maior de 2 SM	11	6,87
<b>Classe econômica</b>		
A/B2/C2	5	3,13
DE	155	96,87

A características sociodemográficas dos chefes dos domicílios estão descritas na Tabela 2. A maioria dos domicílios eram chefiados pelo pai, logo, o sexo masculino sobressaia, com a média de idade de 45,49 anos (Desvio-padrão-DP=14,90). A maioria se autodeclarou parda, solteiro, com ensino médio completo, embora tenha sido observado um percentual próximo àqueles que se autodeclararam analfabetos e/ou apenas com ensino fundamental incompleto, refletido na situação de trabalho, a maioria informou não possuir vínculo empregatício formal, situação agravada pela pandemia da COVID-19.

Tabela 2 – Características sociodemográficas e situação do trabalho do chefe da família da área rural do município de Itapiranga. Itapiranga-AM, Brasil. 2023.

Variáveis	Rural	
	N	%
<b><i>Chefe do domicílio</i></b>		
Mãe	29	18,13
Pai	74	46,25
Avós/tios	57	35,62
<b><i>Sexo</i></b>		
Feminino	42	26,25
Masculino	118	73,75
<b><i>Idade (anos)</i></b>		
Média (DP)	45,49 (14,90)	
Mínimo – Máximo	20 – 89	
<b><i>Cor</i></b>		
Branca	15	9,38
Não Branca	145	90,62
<b><i>Estado civil</i></b>		
Solteiro	71	44,38
Casado/União estável	80	50,01
Divorciado/Viúvo	9	5,63
<b><i>Escolaridade</i></b>		
Analfabeto/Fund. 1inc.	50	31,25
Fund. Completo e Med. Incompleto	49	30,63
Ens. Médio completo/Superior inc.	54	33,75
Superior completo	7	4,38
<b><i>Ocupação</i></b>		
Registrado	28	17,5
Autônomo/Outro	132	87,5
<b><i>Perda de emprego durante a pandemia</i></b>		
Sim	27	17,09
Não	131	82,91

Fund. – Fundamental / inc. – incompleto/ Ens. – Ensino.

## 4 DISCUSSÃO

Este estudo descreve as características demográficas, socioeconômicas e de acesso ao trabalho de ribeirinhos do município de Itapiranga, situado na bacia hidrográfica do Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19, destaca importante resultado do ponto de vista da saúde pública e desvela vulnerabilidades vivenciadas por ribeirinhos da Amazônia.

O baixo nível de escolaridade do chefe da família relaciona-se à baixa renda, caracterizando-se como um dos fatores que influenciam na busca por empregos de baixa remuneração e/ou informal, a elevada prevalência de trabalho informal evidenciada neste estudo configura-se como importante marcador de vulnerabilidade desta população. Oliveira et al.,<sup>18</sup> afirmam que tal quadro poderá contribuir para o perpetuamento de um ciclo social vicioso, no qual a baixa renda e o nível de escolaridade do indivíduo referência da família resultam em menor escolaridade dos filhos. Além disto, a baixa escolaridade aumenta a probabilidade de a família dispor de uma alimentação de baixa qualidade, pois interfere na capacidade de realização de escolhas alimentares saudáveis, assim como no poder compra<sup>19,20</sup>.

A renda familiar  $\leq 2$  salários mínimos foi a mais frequente neste estudo. É importante destacar que em 2020, o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 3,3%, considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49,1% da população nessas condições. Na região Norte, os valores de rendimento médio mensal domiciliar per capita em 2022 correspondeu a R\$ 1.096 e R\$ 1.011, respectivamente, foram menores comparativamente as regiões Sul e Sudeste<sup>16</sup>.

Ressalta-se que o rendimento médio mensal real domiciliar per capita nos domicílios que recebiam o Auxílio Brasil, em 2022, foi de R\$ 533, para os domicílios que recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), este rendimento médio foi de R\$ 900, já os domicílios que recebiam outros programas sociais o rendimento médio foi de R\$ 814.

Outro aspecto que merece destaque é a participação em programas de transferência de renda do governo, principalmente o Programa Bolsa Família, é possível sugerir que as políticas sociais têm, de fato, alcançado os públicos prioritários e que a ausência das mesmas contribuiria para que o atual cenário de vulnerabilidades encontrado neste estudo fosse ainda pior, uma vez que importante parcela dos participantes declararam esta como única fonte de renda<sup>21</sup>.

A população ribeirinha vive às margens dos rios, em casas de palafitas e encaram dificuldades com a falta de tratamento do esgoto, insalubridade da água e doenças (leptospirose, hepatite, dengue e febre amarela) em razão do esgoto a céu, além do assoreamento dos rios que dificulta no transporte e o trabalho com a pesca<sup>22</sup>. Nessa trajetória, encontram-se fatores socioeconômicos como a acentuada diferença de renda,

péssimas condições de saneamento básico e baixa escolaridade, além de determinantes demográficos como cor/raça, gênero, condição civil e origem espacial-geográfica<sup>15</sup>.

Dentre as desigualdades existentes, verificou-se a problemática da escassez de saneamento básico e de serviços públicos em municípios do interior do Estado do Amazonas. Em comparação a capital, Manaus, que detém o maior contingente populacional, de aproximadamente 2.255.903 pessoas, Índice de Desenvolvimento Humano médio (IDH), correspondente a 0,737 e concentra a oferta de serviços. Apesar disso, apenas 62,4% da cidade de Manaus é coberta pelo serviço de esgotamento sanitário adequado. Em Itapiranga essa oferta alcança somente 6,5% dos domicílios, logo, a maioria dos moradores da área rural despejavam seus resíduos sanitários a céu aberto, nos rios e igarapés adjacentes aos domicílios<sup>16</sup>.

Apesar de o Brasil ser reconhecido pelo grande potencial hídrico grande parte da população não dispõe de condições adequadas de acesso<sup>23</sup>, principalmente aquelas pertencentes às macrorregiões Nordeste e Norte. A dinâmica das águas, vazantes e cheias, acometida pelas condições precárias de saneamento no município de Itapiranga, contribui significativamente para a contaminação das águas que chegam aos domicílios, aumentando os problemas de saúde por transmissão hídrica<sup>24</sup>.

Reforça-se o acesso a políticas públicas têm como um dos seus principais objetivos a diminuição da desigualdade social, por meio de programas como o auxílio Brasil, de fundamental importância no combate a fome e desigualdade social em tempos da pandemia COVID19, que impossibilitou a população ribeirinha de realizar o trabalho de produção e comercialização de produtos agrícolas, que é uma de suas principais fonte de renda, por terem que ser obedecidas as medidas de proteção à transmissão do vírus adotadas pela organização mundial de saúde (OMS), tendo redução de renda familiar. As políticas públicas proporcionam a população acesso a saúde, educação e assistência social, contribuindo para a redução da pobreza, combatendo a fome, diminuindo a insegurança alimentar da população de baixa renda.

Ressalta-se o papel fundamental do Estado e controle social como agente para a melhoria das condições de vida da população e a consequente superação dos quadros de desigualdades sociais e de insegurança alimentar. Todavia, o Brasil vivencia um momento marcado por políticas de austeridade, que enfraquecem as políticas públicas existentes como as da redução da fome, pobreza e de segurança alimentar e nutricional<sup>25</sup>.

### *Limitações*

Destacam-se como limitações questões orçamentarias e geográficas, o alto custo para o deslocamento na Amazônia e a distribuição espacial se constituem barreiras para o acesso a informações epidemiológicas dessas populações. Assim, não foi possível alcançar todas às comunidades ribeirinhas do município de Itapiranga. Ressalta-se que este estudo contempla dados relativos ao período da vazante dos rios, assim, é provável que algumas situações sejam diferentes.

Outrossim, durante a seca a obstrução de canais e a densa vegetação dificultaram o acesso aos domicílios ribeirinhos, visto que, a distribuição espacial ocorre ao longo das margens de rios e igarapés, domicílios estes agrupados e/ou distantes uns dos outros. Desse modo, faz-se necessário a realização de estudos futuros que envolvam ambos os períodos, cheia e seca.

Por outro lado, este estudo tem como caráter inovador ser o primeiro inquérito a investigar as condições de vida, de acesso à serviços públicos e situação de trabalho de ribeirinhos do município de Itapiranga, situado na bacia hidrográfica do Médio Rio Amazonas, reportando informações inéditas para a literatura científica.

## **5 CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo apontaram importante cenário de vulnerabilidade social e privação ao acesso à serviços públicos e ao trabalho vivenciado por ribeirinhos do município de Itapiranga. Neste contexto, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas universais e equânimes capazes de mitigar as desigualdades sociais existentes no município de Itapiranga desveladas. Acredita-se que achados poderão servir como subsídios para a tomada de decisão dos gestores públicos e para o fortalecimento das Políticas Públicas locais. Espera-se ainda, que as evidências produzidas possam contribuir para a superação de barreiras geográficas existentes e com estudos futuros no município e em territórios da Região Norte brasileira com características semelhantes.

## REFERÊNCIAS

1. Souza NN, Dias MM, Sperandio N, Franceschini SCC, Priore SE. Perfil socioeconômico e insegurança alimentar e nutricional de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família no município de Viçosa, Estado de Minas Gerais, Brasil, em 2011: um estudo epidemiológico transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2012; 21(4):655-662. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400015>.
2. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(2): e00002817. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00002817>.
3. Farias GG, Silva EP, Correia GB. Usos do território e modo de vida ribeirinho na Amazônia Paraense: o caso da comunidade Menino Deus em Portel-PA. *Boletim Amazônico de Geografia*. 2015. 2(03):138-152.
4. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. II VIGISAN National Survey on Food Insecurity in the Context of the Covid-19 Pandemic in Brazil. <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHE-SumExecutivoINGLES-Diagramacao-v2-R01-02-09-20224212.pdf>
5. Araújo LF, Camargo FP, Torres Netto A, Vernin NS, Andrade RC. Análise da cobertura de abastecimento e da qualidade da água distribuída em diferentes regiões do Brasil no ano de 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(7): 2935-2947. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.16472021>.
6. Clay JW, Sampaio PTB, Clement CR. Biodiversidade Amazônia: Exemplos e estratégias de utilização. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial Tecnológico. 2000; 409.
7. Maciel VBS, Coca KP, Castro LS, Abrão ACFV. Diversidade alimentar de crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021; 26(7):2921–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.14232019>.
8. Yuyama LKO, Aguiar JPL, Rodrigues MLFC, Teixeira A, Alencar FH, Marinho HA. Avaliação da dieta de pré-escolares do município de Benjamin Constant - AM. In: *VI Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*. Nutrição e Alimentação: da Adequação à Excelência. Florianópolis-SC. Anais SBAN. 2001; 1:113-272.
9. Alencar FH. *Estudo das condições de saúde, nutrição e sobrevivência das populações da calha do rio Amazonas (Nhamundá, Itapiranga e Uricurituba)*. Relatório FINEP/BID, Manaus-AM – Brasil. 2001; 112.

10. Mendonça MMB. *Condições de saúde, nutrição e sobrevivência de pré-escolares atendidos no Instituto de Saúde da Criança do Amazonas, Manaus-AM*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM. 2000; 165.
11. Esteves AVF. *Avaliação nutricional de pré-escolares no Instituto de Saúde Criança do Amazonas, Manaus-AM: Fatores agravantes*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM. 2002; 166.
12. Mendes VA, Santos DAS, Farias ES, Carvalho DP, Bastos WR. Prevalence and factors associated with mercury exposure in riverside communities in the Brazilian Western Amazon. *Revista Brasileira De Enfermagem*. 2020; 73:e20200100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0100>.
13. Ministério da Saúde. *Saúde Brasil - uma análise da situação de saúde*. Secretaria da Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde-Brasília: Ministério da Saúde. 2004; 350.
14. Escada MIS, Amaral S, Fernandes DA. Dinâmicas de ocupação e as transformações das paisagens na Amazônia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2023; 39(3):e00021723. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT021723>.
15. Garnelo L, Lima JG, Rocha ESC, Herkrath FJ. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. *Saúde debate*. 2018; 42(spe1):81–99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106>.
16. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>.
17. ABEP. Critérios de Classificação Econômica Brasil. In: Alterações na aplicação do Critério Brasil. Abep. 2022; 1: 1–5. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>.
18. Oliveira DS, Demétrio F, Soares MD, Henrique FC dos S, Amparo-Santos L. Prevalência e fatores associados à insegurança alimentar. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2017; 41(3):561–79.
19. Ferreira HS, Souza MEDCA, Moura FA, Horta BL. Prevalência e fatores associados à Insegurança Alimentar e Nutricional em famílias dos municípios do norte de Alagoas, Brasil, 2010. *Cien Saude Colet*. 2014; 19(5).
20. Monteiro CA, Cannon G, Levy R, Moubarac J-C, Jaime P, Martins AP, et al. NOVA. A estrela brilha. In: *World Nutrition*. World Nutrition; 2016; 1–3.

21. Neves JA, Vasconcelos FAG, Machado ML, Recine E, Garcia GS, Medeiros MAT. The Brazilian cash transfer program (Bolsa Família): A tool for reducing inequalities and achieving social rights in Brazil. *Glob Public Health*. 2022. 17(1):26-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1850828>.
22. D'Antona AO. Environmental conservation, spatial mobility, and living conditions of traditional populations in protected areas: for adequate health access models in the Amazonian context. *Cad. Saúde Pública*. 2023. 39(4):e00025223. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1590/0102-311XPT025223>.
23. Cardozo M, Diniz MB, Szlafsztein CF. Amazon Basin water resources ecosystem services on the approach of Global Public Goods. *AYT-WAL*. 2022; 24:(21).
24. Araujo LF, Camargo FP, Torres Netto A, Vernin NS, Andrade RC. Análise da cobertura de abastecimento e da qualidade da água distribuída em diferentes regiões do Brasil no ano de 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(7): 2935-2947. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.16472021>.
25. Vasconcelos FAG, Machado ML, Medeiros MAT, Neves JA, Recine E, Pasquim EM. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. *Rev Nutr*. 2019; 32:1–13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180161>.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

Convidamos o senhor(a) a participar da pesquisa intitulada “(In)segurança alimentar e (In)segurança hídrica domiciliar e seus fatores associados em um município do médio Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19”.

O objetivo desta pesquisa é investigar a (In)segurança alimentar e a (In)segurança hídrica domiciliar urbana e rural de um município do médio Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19. A sua participação é voluntária, e se dará por meio de entrevistas (mediante questionários, contendo perguntas referentes às condições socioeconômicas, demográficas, de acesso a alimentos e água, condições nutricionais e de saúde) e o tempo médio para a sua participação na entrevista será de 20 minutos. Solicitamos autorização para verificação das informações do seu domicílio cadastrado junto à Secretária Municipal de Saúde.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

Os riscos da sua participação serão mínimos, como algum constrangimento e desconforto sobre a avaliação antropométrica, que consiste na aferição da circunferência da cintura, e ao responder perguntas durante a entrevista, serão adotados todos os procedimentos preventivos. Destaca-se que não existem questões de preenchimento obrigatório e é reservado ao(à) senhor(a) o direito de não responder a qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa.

Se você consentir em participar da pesquisa contribuirá para o conhecimento da situação de saúde, alimentar, nutricional e hídrica em domicílios do município de Itapiranga, o que poderá tomada de decisão sobre as políticas públicas por parte dos gestores do município.

Mesmo assim, se após consentir em participar o Sr(a) desistir de continuar, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares.

O (a) Sr(a) não terá nenhum custo e/ou despesa e também não receberá nenhuma remuneração pela sua participação na pesquisa. Se houver gastos com transporte ou alimentação, eles serão ressarcidos pelo pesquisador responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, e todas as informações serão guardadas em sigilo.

Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site: [http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha\\_Direitos\\_Participantes\\_de\\_Pesquisa\\_2020.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf).

Para qualquer outra informação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pela pesquisa Profa. Dra. Maria Angélica Tavares de Medeiros no endereço Rua Silva Jardim, nº 136, Vila Mathias, 11015-020, Santos, SP, Brasil. Universidade Federal de São Paulo *Campus* Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, pelo telefone (13) 98162-5155 (celular) e e-mail: [angelica.medeiros@unifesp.br](mailto:angelica.medeiros@unifesp.br). Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Botucatu, 740, CEP 04023-900 – Vila Clementino, São Paulo/SP, telefones (11) 5571-1062 ou (11) 5539-7162, de segunda a sexta, das 08:00 às 13:00hs ou pelo e-mail <cep@unifesp.br>.

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

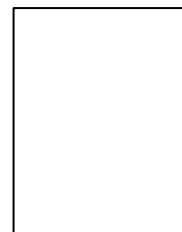
Eu, \_\_\_\_\_ (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecida(o) pela pesquisador (a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa intitulada “(In)segurança alimentar e (In)segurança hídrica domiciliar e seus fatores associados em um município do médio Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19”. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim, pela pesquisadora responsável e pela auxiliar de pesquisa, ficando uma via com cada um de nós.

Itapiranga \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura

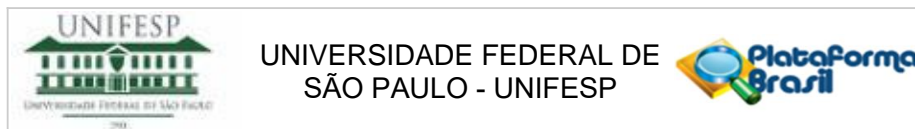
Pesquisadora responsável  
 Maria Angélica Tavares de Medeiros  
 Cel: (13) 98162-5155  
 e-mail: [angelica.medeiros@unifesp.br](mailto:angelica.medeiros@unifesp.br)

Assinatura do participante



Impressão do dedo polegar  
 (Caso não saiba assinar)

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO PAULO - UNIFESP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** (In)segurança alimentar e (In)segurança hídrica domiciliar e seus fatores associados em um município do médio Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19

**Pesquisador:** Maria Angélica Tavares de Medeiros

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 55669522.5.0000.5505

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São Paulo

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.334.019

**Apresentação do Projeto:**

Projeto CEP/UNIFESP n: 0137/2022 (parecer final)

Trata-se de projeto de doutorado de Mayline Menezes da Mata.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Maria Angélica Tavares de Medeiros

Projeto vinculado ao Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Campus Baixada Santista, Instituto de Saúde e Sociedade, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa

(<PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1890996.pdf> postado em 07/02/2022).

**APRESENTAÇÃO:** O objetivo desta pesquisa é investigar a (in)segurança alimentar e a (in)segurança hídrica domiciliar urbana e rural em um município do médio Amazonas, Brasil, no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, do tipo inquérito domiciliar de base populacional, com adultos entre 18 e 59 anos, residentes nas áreas urbana e rural do município de Itapiranga. Em consonância com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o estudo será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo, após anuência da

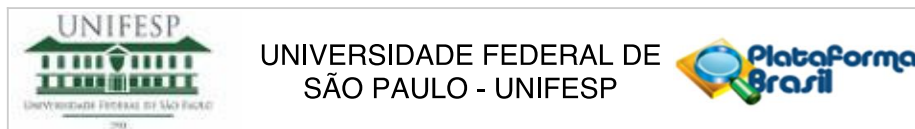
**Endereço:** Rua Botucatu, 740 ç 5. andar, sala 557

**Bairro:** VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900

**UF:** SP **Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA (continuação)



Continuação do Parecer: 5.334.019

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_v2_26mar22.docx	27/03/2022 00:28:50	Mayline Menezes da Mata	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_v2_26mar22.docx	27/03/2022 00:27:18	Mayline Menezes da Mata	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	04/02/2022 11:34:50	Mayline Menezes da Mata	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.docx	03/02/2022 12:59:20	Mayline Menezes da Mata	Aceito
Outros	Instrumento.docx	03/02/2022 12:00:44	Mayline Menezes da Mata	Aceito
Outros	Cadastro_CEP_UNIFESP.pdf	03/02/2022 11:59:43	Mayline Menezes da Mata	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	03/02/2022 11:58:29	Mayline Menezes da Mata	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	03/02/2022 11:57:10	Mayline Menezes da Mata	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 06 de Abril de 2022

Assinado por:  
Paula Midori Castelo Ferrua  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740 ç 5. andar, sala 557  
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900  
 UF: SP Município: SAO PAULO  
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br

## ANEXO B – CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### Forma e preparação de manuscritos

Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health (CSP) publica artigos originais com elevado mérito científico que contribuem com o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins. Desde janeiro de 2016, a revista adota apenas a versão on-line, em sistema de publicação continuada de artigos em periódicos indexados na base SciELO. Recomendamos aos autores a leitura atenta das instruções antes de submeterem seus artigos a CSP.

Como o resumo do artigo alcança maior visibilidade e distribuição do que o artigo em si, indicamos a leitura atenta da recomendação específica para sua elaboração.

#### 1. CSP aceita trabalhos para as seguintes seções:

1.1. Perspectivas: análises de temas conjunturais, de interesse imediato, de importância para a Saúde Coletiva (máximo de 2.200 palavras);

1.2. Debate: análise de temas relevantes do campo da Saúde Coletiva, que é acompanhado por comentários críticos assinados por autores a convite das Editoras, seguida de resposta do autor do artigo principal (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações);

1.3. Espaço Temático: seção destinada à publicação de 3 a 4 artigos versando sobre tema comum, relevante para a Saúde Coletiva. Os interessados em submeter trabalhos para essa Seção devem consultar as Editoras;

1.4. Revisão: revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes à Saúde Coletiva, máximo de 8.000 palavras e 5 ilustrações. Toda revisão sistemática deverá ter seu protocolo publicado ou registrado em uma base de registro de revisões sistemáticas como por exemplo o PROSPERO; as revisões sistemáticas deverão ser submetidas em inglês ([leia mais](#)) ([Editorial 37\(4\)](#));

1.5. Ensaio: texto original que desenvolve um argumento sobre temática bem delimitada, podendo ter até 8.000 palavras ([leia mais](#));

1.6. Questões Metodológicas ([leia mais](#)): artigos cujo foco é a discussão, comparação ou avaliação de aspectos metodológicos importantes para o campo, seja na área de desenho de estudos, análise de dados ou métodos qualitativos (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações); artigos sobre instrumentos de aferição epidemiológicos devem ser submetidos para esta Seção, obedecendo preferencialmente as regras de Comunicação Breve (máximo de 2.200 palavras e 3 ilustrações);

1.7. Artigo: resultado de pesquisa de natureza empírica (máximo de 6.000 palavras e 5 ilustrações). Dentro dos diversos tipos de estudos empíricos, apresentamos dois exemplos: artigo de pesquisa etiológica ([leia mais](#)) na epidemiologia ([Editorial 37\(5\)](#)) e artigo utilizando metodologia qualitativa ([leia mais](#));

1.8. Comunicação Breve: relatando resultados preliminares de pesquisa, ou ainda resultados de estudos originais que possam ser apresentados de forma sucinta (máximo de 2.200 palavras e 3 ilustrações);

1.9. Cartas: comentário a artigo publicado em fascículo anterior de CSP (máximo de 1.400 palavras);

1.10. Resenhas: Análise crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.400 palavras). As resenhas devem conter título e referências bibliográficas. A resenha contempla uma análise da obra no conjunto de um campo em que a mesma está situada, não se restringe a uma apresentação de seu conteúdo, quando obra única, ou de seus capítulos, quando uma obra organizada. O esforço é contribuir com a análise de limites e contribuições, por isto podem ser necessários

acionamentos a autores e cenários políticos para produzir a análise, a crítica e a apresentação da obra. O foco em seus principais conceitos, categorias e análises pode ser um caminho desejável para a contribuição da resenha como uma análise crítica, leia o Editorial 37(10).

Obs: A política editorial de CSP é apresentada por meio dos editoriais. Recomendamos fortemente a leitura dos seguintes textos: Editorial 29(11), Editorial 32(1) e Editorial 32(3).

## **2. Normas para envio de artigos**

2.1. CSP publica somente artigos inéditos e originais, e que não estejam em avaliação em nenhum outro periódico simultaneamente. Os autores devem declarar essas condições no processo de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea em outro periódico o artigo será desconsiderado. A submissão simultânea de um artigo científico a mais de um periódico constitui grave falta de ética do autor.

2.2. Não há taxas para submissão e avaliação de artigos.

2.3. Serão aceitas contribuições em Português, Inglês ou Espanhol.

2.4. Notas de rodapé, de fim de página e anexos não serão aceitos.

2.5. A contagem de palavras inclui somente o corpo do texto e as referências bibliográficas, conforme item 2.12.

2.6. Todos os autores dos artigos aceitos para publicação serão automaticamente inseridos no banco de consultores de CSP, se comprometendo, portanto, a ficar à disposição para avaliarem artigos submetidos nos temas referentes ao artigo publicado.

2.7. Serão aceitos artigos depositados em servidor de *preprint*, previamente à submissão a CSP ou durante o processo de avaliação por pares. É necessário que o autor informe o nome do servidor e o DOI atribuído ao artigo por meio de formulário específico (contatar [cadernos@fiocruz.br](mailto:cadernos@fiocruz.br)). NÃO recomendamos a publicação em servidor de *preprint* de artigo já aprovado.

## **3. Publicação de ensaios clínicos**

3.1. Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico.

3.2. Essa exigência está de acordo com a recomendação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)/Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da OMS, do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e do Workshop ICTPR.

3.3. As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:

[Australian New Zealand Clinical Trials Registry \(ANZCTR\)](#)

[ClinicalTrials.gov](#)

[International Standard Randomised Controlled Trial Number \(ISRCTN\)](#)

[Netherlands Trial Register \(NTR\)](#)

[UMIN Clinical Trials Registry \(UMIN-CTR\)](#)

[WHO International Clinical Trials Registry Platform \(ICTRP\)](#)

## **4. Fontes de financiamento**

4.1. Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo.

4.2. Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

4.3. No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

## **5. Conflito de interesses**

5.1. Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

## **6. Colaboradores**

6.1. Devem ser especificadas quais foram as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo.

6.2. Lembramos que os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do [ICMJE](#), que determina o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada. 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

6.3. Todos os autores deverão informar o número de registro do ORCID no cadastro de autoria do artigo. Não serão aceitos autores sem registro.

6.4. Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo à publicação CSP o direito de primeira publicação, conforme a Licença Creative Commons do tipo atribuição BY (CC-BY).

6.5. Recomendamos a leitura do [Editorial 34\(11\)](#) que aborda as normas e políticas quanto à autoria de artigos científicos em CSP.

## **7. Agradecimentos**

7.1. Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios de coautoria.

## **8. Referências**

8.1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos (p. ex.: Silva <sup>1</sup>). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos [Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos](#). Não serão aceitas as referências em nota de rodapé ou fim de página

8.2. Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

8.3. No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (p. ex.: EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

## **9. Nomenclatura**

9.1. Devem ser observadas as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

## **10. Ética em pesquisas envolvendo seres humanos**

10.1. A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996, 2000 e 2008), da Associação Médica Mundial.

10.2. Além disso, deve ser observado o atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada, informando protocolo de aprovação em Comitê de Ética quando pertinente. Essa informação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo.

10.3. Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Métodos do artigo).

10.4. CSP é filiado ao [COPE](#) (Committee on Publication Ethics) e adota os preceitos de integridade em pesquisa recomendados por esta organização. Informações adicionais sobre integridade em pesquisa leia [Editorial 34\(1\)](#) e [Editorial 38\(1\)](#).

10.5. O Conselho Editorial de CSP se reserva o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos éticos executados na pesquisa.